

A INSERÇÃO DO INDIVÍDUO NO UNIVERSO LETRADO: PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elsilene de Lima Silva¹
Maria Diana Silva de Sena²

RESUMO

A finalidade do presente trabalho é fazer um estudo mais aprofundado acerca das práticas de letramento na educação infantil, focado numa metodologia bibliográfica com base em alguns autores como: CARVALHO (1936), MAGDA SOARES (2010 e 2004), RUSSO (2012), TFOUNI, (1995), ABRAMOVAY; KRAMER (1987), SILVA; RODRIGUÊS (2011), entre outros de extrema relevância. O Artigo faz referência a práticas construtivistas sob a luz de reflexão, questiona elementos como: Alfabetização e Letramento: conceitos em diferentes olhares; A importância de um ambiente favorável para a aprendizagem; A Educação Infantil e seus objetivos: a importância das práticas e o Processo de Letramento na Educação Infantil. Conclui-se ainda que tem muitos pontos a serem desenvolvidos e discutidos, por esse motivo pesquisar sobre a inserção do indivíduo no universo letrado, exige um estudo sobre as metodologias usadas em sala de aula, que aborde o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva de letramento.

Palavras-chave: Criança; Práticas de letramento. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O interesse por esta pesquisa propôs como objetivo de estudo apontar de que maneira acontece a inserção do indivíduo no universo letrado, das práticas relevantes no processo de letramento na educação infantil, articulados as experiências vividas em sala de aula como alfabetizadora. A escolha do tema, deu-se pela necessidade de compreender de forma clara as diferenças entre Alfabetização e Letramento e de que forma as práticas de Letramento acontece no processo da educação infantil.

1.Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia – UESPI, especialista em Libras – FLATED, Prof.^a. da prefeitura municipal de Luzilândia – PI, e da prefeitura de Santa Quitéria- MA,ellza_llima@hotmail.com.

2.Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia- FAIBRA, graduada em licenciatura em Matemática -UFPI, especialista no ensino da Matemática no ensino médio-UESPI. Prof.^a substituta na rede estadual de ensino e na prefeitura municipal de Madeiro-PI,dianasenapi@gmail.com.

Enfatiza-se que este trabalho se desenvolveu a partir de fontes bibliográficas, visando a compreensão dos diferentes conceitos atribuídos a Alfabetização e Letramento, bem como a inserção da criança no universo letrado, através do processo ensino aprendizagem vivenciado no contexto sala de aula.

Com base nos diferentes autores consultados e vivências em salas de aula, pôde-se definir como ocorre o processo de inserção do indivíduo ao Letramento na educação infantil e discutir as diferentes práticas de Letramento neste universo.

2- Alfabetização e Letramento: conceitos em diferentes olhares

Historicamente, o conceito de Alfabetização tem se modificado ao longo dos anos e se identificado com o sistema alfabético da escrita. Segundo Brasil (2007, p.10), “Alfabetização significa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em “sons”, e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos”. Porém, foi a partir dos anos 1980, que o conceito da Alfabetização começou a ser expandido e relacionado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da leitura e da escrita desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a origem e a evolução das funções psíquicas da criança em relação à alfabetização.

Conforme esses estudos, o aprendizado do sistema de escrita não se restringiria ao domínio de equivalência entre grafemas e fonemas, ou seja, a decodificação e a codificação respectivamente, mas se caracterizaria como um processo dinâmico e ativo por meio do qual a criança, construiria suas próprias hipóteses sobre o sistema da representação da língua escrita. Já o conceito de Letramento sobre a perspectiva de Brasil (2007, p. 11), enfatiza que resulta,

[...] da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita. Como são muito variados os usos sociais da escrita e as competências a eles associadas (de ler um bilhete simples a escrever um romance), é frequente levar em consideração níveis de letramento (dos mais elementares aos mais complexos). Tendo em vista as diferentes funções (para se distrair, para se informar e se posicionar, por exemplo) e as formas pelas quais as pessoas têm acesso à língua escrita –com ampla autonomia, com ajuda do professor ou da professora, ou mesmo por meio de alguém que escreve, por exemplo, cartas ditadas

por analfabetos – a literatura a respeito assume ainda a existência de tipos de letramento ou de letramentos, no plural.

Percebe-se nas palavras do autor a diferenças entre Alfabetização e Letramento, pois Letramento vai além da capacidade de decodificar sinais gráficos, o mesmo requer que o indivíduo tenha domínio da leitura e escrita, além do conhecimento e habilidades que possam levá-lo a compreender o meio que esteja inserido, ao mesmo tempo fazer uso desses conhecimentos, assumindo assim uma postura de cidadão autônomo do seu conhecimento.

Na visão de Cagliari (1998, *apud* SOARES, 2010, p.36).

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais.

Para o autor, o conceito de alfabetização não é somente decodificação de códigos, mais sim um processo ativo, por meio da qual, a criança constrói e reconstrói hipóteses sobre o sistema da língua escrita.

Na visão de Magda Soares (1998, p.39 *apud* CARVALHO 2010, p. 15).

O resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita; é também o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo com consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

Evidencia-se nas palavras da autora que para formar indivíduos letrados e não apenas alfabetizados é preciso ser ampliado à ação de letra, pois o professor não pode se restringir à uma única prática, sendo necessário levar até a criança diversos tipos de textos que circulam intensamente na vida social dos alunos.

Sob a ótica de Soares (2010, p. 37 – 38, grifo do autor) Alfabetização e Letramento são:

Processos diferentes, cada um com suas especificidades. Porém, ambos são indispensáveis quando se leva em consideração a aprendizagem da leitura e da escrita. [...]. Reconhecendo e especificidade de cada um desses processos, é preciso combinar a alfabetização e o letramento, assegurando aos alunos tanto a apropriação do sistema escrito, como o domínio das práticas sociais da leitura e de escrita. Como consequência, o desafio que se coloca é “alfabetizar letrando”, ou seja, possibilitar que a alfabetização se desenvolva em um ambiente onde a criança conviva ao mesmo tempo em que constrói a base alfabética.

Nesse repensar, observou-se que o paradigma entre os conceitos é diferente, porém imprescindíveis quando se leva em consideração a aprendizagem da leitura e da escrita. Sendo assim, a alfabetização e letramento acontecem simultaneamente no processo contínuo de construção e reconstrução, com normas próprias da leitura e escrita. E mesmo na educação infantil é importante que o professor já introduza no repertório da criança, práticas de leitura e escrita, principalmente de leitura, por oportunizar um processo de alfabetização e letramento enriquecedor ao aluno.

Sob a luz de algumas práticas de leitura aplicadas em sala de aula, pode-se sugerir que o professor aplique depois leitura atividades que favoreçam a oralidade dos discentes, como: lista de personagens, descrição do lugar onde passa a história, dramatização da história e até mesmo a identificação de palavras relacionadas a leitura. As crianças podem ainda, ir compondo um acervo de impressões a respeito das histórias lidas, o importante é que o trabalho com a leitura seja prazeroso e contínuo, ou seja, é imprescindível que na educação infantil as crianças já tenham contato com o livro e de diferentes gêneros, favorecendo assim a alfabetização na perspectiva do letramento.

3 A importância de um ambiente favorável à alfabetização e letramento

A organização da sala de aula é imprescindível para obter êxito na tarefa de alfabetizar crianças, é necessário um clima que vá ao encontro deste propósito. Portanto para que esse ambiente se torne efetivamente um instrumento alfabetizador, ele precisa ser cuidadosamente preparado para que as crianças possam percebê-lo como o tal e assim despertar a curiosidade e o senso da observação, que se dará através da interação professor-aluno e aluno-aluno.

Sobre esse assunto Russo (2012, p.19) ressalta,

A sala de aula deve servir para despertar os sentidos do aluno, transformando-se em um local propício à aprendizagem. Às vezes, temos dificuldade em mantê-la arrumada e em conservar o material, que é destruído em poucos dias. Elaborar o material necessário junto com os alunos pode ajudar a solucionar esse problema. Ao participar do processo, eles próprios passam aos irmãos e colegas de outros períodos a necessidade de conservá-lo.

Ainda segundo a autora, é importante que a construção do ambiente aconteça de forma conjunta para perceberem a necessidade de conservá-lo. Entre esses materiais é imprescindível há existência do “alfabeto móvel, principalmente para os anos iniciais, ele constitui um material de apoio e consulta. A grafia das letras e a sequência são elementos de percepção, comparação e elaboração de hipóteses”, (RUSSO, 2012, p. 19). É importante que seja afixado permanentemente na sala de aula, ou seja, durante todo o ano letivo e deve conter letras cursivas, imprensa e bastão (forma), pois estes tipos de letras estão presentes no cotidiano das crianças, principalmente a letra de forma, por facilitar o processo inicial da construção do código de escrita alfabética.

Os alunos devem ainda, manusear revistas, jornais e diversas categorias de livros e não somente infantil, a fim de oportunizar o contato com diferentes tipos de letras e assim, aumentar as situações que favoreça comparações entre os diferentes tipos de letras.

De acordo com experiências vivenciadas na prática docente, outro elemento relevante na organização do ambiente (sala de aula) é a rotina da aula (o termo rotina aqui significa a organização docente e discente, expressada no planejamento do professor, uma vez que nada acontece de improviso ou por acaso), onde o professor desenvolva ações que contemple atividades que sejam executadas em dias e horários específicos, além das atividades que devem ser diárias. Antunes, (2009, p.12) ressalta ainda que para que o ambiente seja tranquilo e propício à aprendizagem é muito importante a inserção de atividades como, jogos e músicas que estimule a concentração e atenção das crianças.

Assim, ao entrar na sala, as crianças devem ser recebidas de maneira calorosa através de brincadeiras que oportunize desenvolverem sua capacidade de expressão: saber falar, saber ouvir, saber observar, por meio de atividades próprias para sua idade. Essas estratégias podem ser trocadas por leituras de diferentes formas, como: em voz alta pelo professor, dramatizada com ajuda dos discentes ou contada com entusiasmo e alegria, mas sem exagero, o importante é que aconteça sempre com áreas correlacionadas e quando o tema permitir.

O professor deve resgatar temas atuais e de interesse das crianças, mesmo que não faça parte do assunto específico, mas o importante é que seja trabalhada de forma sequencial.

O fato é que essa rotina seja registrada e afixada de modo que todos possam ter acesso para consulta do material, isso facilita o processo de aprendizagem

Russo (2012, p.23, grifo do autor) ainda enfatiza que,

A rotina facilita o trabalho do professor, organiza o trabalho do aluno e, principalmente, estimula a leitura, enfatizando seu valor social. Também auxilia muito o trabalho do professor e dos alunos a constância na organização da sala. Cada coisa no seu canto: O cantinho da leitura; A biblioteca da classe, com livros de todos os tipos e de qualquer ano escolar, com ou sem texto, sobre assuntos diversos, gibis, folhetos, artigos de jornal, revistas, palavras cruzadas etc., trazidos por alunos e professores; O cantinho dos números, material concreto que permita desenvolver o raciocínio lógico matemático, como blocos lógicos, material dourado, sudoku; A fábrica de sucata, com materiais de diferentes tipos, formas, tamanhos, texturas e cores; As caixas com material de uso coletivo, como giz de cera, lápis preto e colorido, tesoura, cola etc; O cantinho dos jogos, pedagógicos ou não, que envolvam alfabetização matemática e outras áreas de conhecimento.

Percebe-se a importância da organização da sala e do material selecionado para fazer parte do cantinho. Contudo a apresentação de cada cantinho deve ser feita gradativamente, de acordo com as necessidades de aplicabilidade do processo de construção do conhecimento.

Porém os alunos devem ter acesso livre a esse material, mesmo não sendo nos momentos de atividades específicas. “ A utilização adequada do material é uma atitude que se desenvolve desde os primeiros dias de aula”. (RUSSO, 2012, P.24). Segundo Russo a inserção desses materiais devem acontecer desde os primeiros dias de aula, para assim, o aluno sentir liberdade e curiosidade de manipulação dos materiais, favorecendo no desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento.

4- A Educação Infantil e seus objetivos: a importância das práticas de letramento.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica (lei 9294/96, título II, seção II, Art. 29), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Assim sendo é fundamental a inserção da criança nesta etapa de ensino para que a aquisição do conhecimento seja significativa desde os primeiros anos de vida.

Nesta perspectiva o referencial curricular nacional para a educação infantil (BRASIL,1998, p.15), tem como um de seus princípios “a socialização das crianças por meio

de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma`.

Portanto, isso significa que é garantido a criança o atendimento às necessidades básicas como também lhes é assegurado o avanço na construção do conhecimento, com procedimentos e estratégias metodológicas conforme o nível de aprendizagem de cada criança, adequando-se as necessidades de cada um, para que a aprendizagem seja significativa e eficaz. De acordo com o referencial nacional para a educação infantil, Brasil (1998, p.63): Que a criança possa:

Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações; descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

A proposta deste referencial é inclusiva e requer atenção quanto a execução destes objetivos para que nenhum dos aspectos relevantes ao desenvolvimento do aluno na educação infantil seja esquecido ou mal elaborado, sendo assim é necessário metodologias e práticas pedagógicas baseadas a realidade familiar e social da criança, e o conhecimento adquirido tenha um impacto social positivo para que as demais etapas de ensino sejam prazerosas e despertem curiosidade a criança para sempre aprender algo novo.

Sob a luz dos eixos do currículo das diretrizes nacionais para educação infantil (2010, p.27) diz que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras` segundo as diretrizes é fundamental para o desenvolvimento da criança que o professor desenvolva atividades que favoreçam a interação e a brincadeira, garantindo assim algumas experiências, sobre isso, Brasil (2010, p.27-28) diz,

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporativas que possibilitem a movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejo da criança; [...] possibilitem as crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes com gêneros textuais orais e escritos; [...] ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; [...]incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento,

o questionamento ,a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;[...].

De acordo com diretrizes nacionais para educação infantil é de suma importância que se trabalhe em consonância com os eixos curriculares, experiências que possibilitem as crianças desenvolverem seus aspectos físico, moral, social, através de atividades que ampliem o repertório infantil, como as citadas acima.

Portanto é visto a necessidade que o professor desenvolva práticas pedagógicas significativas que contribuam no processo de alfabetização e letramento na educação infantil como: músicas infantis com repertório que traduzam valores essenciais a criança, brincadeiras de interação onde a linguagem oral e escrita sejam desenvolvidas, jogos pedagógicos com finalidade de despertar na criança a curiosidade para a descoberta de novos conhecimentos , Leitura de diversos gêneros textuais oportunizando através destas a expressividade, gosto pela dramaturgia, o prazer e a imaginação para criar e recriar novos conhecimentos.

5- O Processo de Letramento na Educação Infantil

No cenário educacional atual o processo de alfabetização tem sido um processo complexo no sentido de mais análises e pesquisas, principalmente pelas constantes mudanças no ramo da tecnologia, que tem gerado novos conhecimentos acerca do processo educativo.

No entanto, o uso dos métodos educacionais e uma melhor aplicação dos mesmos, devem ser pensados a partir de contextos sociais atuais, com o objetivo de formar cidadão letrados, capazes de entender a sociedade em que estão inseridos, para assim buscar transformá-la. Ou seja, a educação deixa de ter apenas caráter alfabetizador onde o aluno aprende a ler e a escrever e passa a ter um novo propósito alfabetizar letrando segundo Tfouni (1995, p.09 *apud* COELHO, 2010, p.02),

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócios-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas letradas em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social.

Neste sentido, o letramento tem caráter social, e favorece para que a aquisição do conhecimento deixe de ser isolada e sem significados, para ser um interesse comum de todos, e a sociedade que queremos no futuro torne-se real no presente, resultando em práticas sociais baseada em estudos e reflexões acerca de problemas atuais. Daí a necessidade de iniciar o processo de letramento na educação infantil. A esse respeito, cita-se as ideias de Abramovay; Kramer (1987, p.35, *apud*, SILVA; RODRIGUÊS, 2011, P.06).

De um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia, através de atividades que têm um significado concreto, para a vida das crianças e que, simultaneamente, assegura a aquisição de novos conhecimentos.

É necessário traçar metas para que o trabalho desenvolvido na educação infantil tenha significado e desperte na criança o desejo de adquirir novos conhecimentos, almejando uma sociedade melhor, que todos sejam protagonista da sua própria história. “O ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” Soares (2004, *apud* SILVA; RODRIGUÊS, 2011, P. 07).

Segundo a autora alfabetizar e letrar devem ser atividades integradas embora cada uma tenha sua função dentro do processo educativo, de modo que uma complemente a outra, dando sentido ao aprendizado Ferreiro e Teberosky (2001, p. 42-43, *apud*, SILVA; RODRIGUÊS, 2011, P.08) diz,

As atividades de interpretação e de produção de escrita começam antes da escolarização, como parte da atividade própria da idade pré-escolar; a aprendizagem se insere (embora não se separe dele) em um sistema de concepções previamente elaboradas e, não pode ser reduzido a um conjunto de técnicas perceptivo motoras.

Assim fica evidenciado que a criança desde cedo sente o desejo pela leitura e escrita, como por exemplo ao manusear um livro, ela cria histórias que ultrapassam o limite de sua faixa etária, dá vida aos personagens e mesmo sem saber constrói ali um mundo de fantasias ,que muitas vezes é o mundo que ela deseja para si e para os outros ,por isso é necessário esse contato com o meio social para que a partir daí tudo que ela criou tenha sentido e vida,

portanto tanto a alfabetização quanto o letramento são realidades antes mesmo de romper os muros da escola, ou melhor dizendo, antes mesmo da criança iniciar a etapa da educação infantil. E para que esse processo de letramento tenha um bom êxito as instituições devem focar em atividades que favoreçam a criatividade e a autonomia da criança. Por isso a escola deve propiciar um ambiente Souza (2008, p. 277, apud, SILVA; RODRIGUÊS, 2011, P.10),

As crianças tenham a liberdade de expressão e que possam experimentar as múltiplas linguagens, como a música, a dança, artes, leituras da literatura infantil clássica e brasileira, histórias em quadrinhos, jogos, brinquedos e brincadeiras e tantas outras

Portanto, quanto mais diversidades de recursos a escola usar para atrair a atenção e despertar a curiosidade da criança, mais adultos alfabetizados e letrados existirão no futuro, pois é através destas experiências que a criança terá um suporte para se tornar um profissional realizado, sendo protagonista do seu meio social.

Considerações finais

Diante da pesquisa realizada constatou-se que Alfabetização e Letramento são processos diferentes, porém, cada um com suas especificidades, mas complementares e inseparáveis, sendo ambos indispensáveis na inserção do indivíduo no mundo letrado. Assim, ficou compreendido que não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar, mas de alfabetizar letrando, uma vez que as crianças já nascem em uma sociedade letrada, em que a língua escrita e oral é marcante e visível no cotidiano infantil.

Entretanto, para que de fato esse processo de inserção aconteça a partir da educação infantil é necessário que o professor insira no contexto escolar dos discentes práticas que favoreçam o desenvolvimento em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social para oportunizar a construção da identidade e autonomia das crianças, além de um ambiente propício a aprendizagem, que conte com diferentes matérias, e estes estejam à disposição dos alunos. Nessa perspectiva pôde-se entender que as práticas no processo de letramento infantil não funcionam sozinhas, que antes de tudo o professor precisa refletir sobre outros elementos

de extrema relevância para obter êxito na construção do desenvolvimento do ensino aprendizagem infantil.

De acordo com experiências vivenciadas em sala de aula, pode-se perceber que as atividades devem priorizar a ampliação das experiências extraescolar, da relação afetiva, da autonomia, da interação social e do exercício da cidadania, sem esquecer que o objeto da aprendizagem é a escrita. Portanto, o professor deve inserir na rotina das aulas práticas que desenvolva a leitura e escrita, possibilitando as crianças conhecer e desenvolver experiências da linguagem escrita e oral, pois através da leitura é possível trabalhar diferentes gêneros textuais, favorecendo a inserção da criança no mundo letrado. Dessa forma, entende-se que a prática mais adequada e produtiva para que uma criança possa ser inserida no mundo letrado, seja aquela que contempla, de maneira articulada e simultânea atividades que favoreçam a alfabetização e letramento na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; KRAMER, Sônia. **Alfabetização na pré-escola: exigência ou necessidade?** Caderno de pesquisa, São Paulo, 1985. Disponível em: www.fcc.org.br/pesquisa/publicações/cp/arquivos/680.pdf. Acesso em: 24 de out de 2009.

ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e formando leitores: orientações para o trabalho com a literatura infantil.** 2ª ed. São Paulo: Global, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil, Brasília: MEC, SEB, 2010.**

BRASIL. ministério da educação/secretaria de educação básica. **Pró-letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem.-** ed.rev. e ampl. Incluindo SAEB\Prova Brasil matriz de referência/Secretaria de Educação Básica, Brasília: Ministério de Educação Básica, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Vol., 01 Brasília, DF: MEC, 1998.

CARVALHO, Marilene, 1936. **Guia prático do alfabetizador.** 1º ed. São Paulo: Ática, 2010.

COELHO, Silmara. **O Processo de Letramento na Educação Infantil.** 2010. Artigo Científico de conclusão de curso de Pedagogia. PUC Minas.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **A compreensão do sistema de escrita: construções originais da criança e informação específica dos adultos.** In: FERREIRO, Emília. **Reflexão sobre a alfabetização.** 24.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Leticia Aparecida de Oliveira; RODRIGUÊS, Renata Rena. **Letramento e Alfabetização na educação Infantil**: Concepções e práticas de Educadoras do Pré-escolar de Ouro Preto-MG. 2011, Artigo científico de conclusão do curso de especialização, pela Universidade de São João Del Rei.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Maria Inês Bizzotto. **Alfabetização Linguística**: da teoria à prática. Belo Horizonte, 2010.

SOUZA, Regina A.M de. **Letramento da Educação infantil**: quem tem medo do lobo mal. **Inter - Ação: Ver. Fac. Educ. UFG**, Goiás, n.33, p. 265-279, jul./dez.2008. Disponível em:<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/w/5267/4670>. Acesso em: 26 de out.2009.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização**: um processo em construção. 6º ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CAGLIARI, Gladys; CAGLIARI, Luís Carlos. **Diante das letras**: a escrita na alfabetização. Campinas 1999.